



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTs DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTs DE GRADUAÇÃO

A Construção Nostálgica na Série de K-dramas “Reply”¹

Daniela Mazur

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense

Resumo

A Coreia do Sul atualmente se posiciona como um dos polos importantes de produção de ficção seriada em meio aos fluxos globais. Os dramas de TV sul-coreanos, também conhecidos como K-dramas, são representações da indústria de entretenimento da Coreia do Sul, com marcas culturais e históricas caras ao país. O corpus de análise deste artigo é a série de K-dramas *Reply*, composta por *Reply 1997* (tvN, 2012), *Reply 1994* (tvN, 2013) e *Reply 1988* (tvN, 2015-2016), que são retratos romantizados do passado recente da Coreia do Sul e de sua guinada pop atual. Essas narrativas exemplificam o atual esforço pela renegociação do imaginário narrativo do país através da tentativa de um acionamento nostálgico positivo de momentos delicados da história do país, a fim de ressignificá-los em favor da diplomacia política, cultural e econômica no cenário internacional.

Palavras-chave: Nostalgia; *Hallyu*; Dramas de TV; *Reply*; Coreia do Sul.

Introdução

Conhecido no passado como um país eremita e pouco influente na região, a Coreia do Sul soma mais de cinco mil anos de história marcados especialmente por invasões e intervenções externas e conflitos armados, se mantendo ainda hoje como um símbolo dos resquícios existentes da Guerra Fria. Contudo, essa nação que vive em meio a uma guerra em cessar-fogo há mais de 60 anos com a irmã do Norte, hoje também é casa de inovações tecnológicas e de cultura pop. Em apenas 20 anos, a Coreia do Sul deixou de ser vista como um país pouco influente no Leste Asiático para se transformar em um polo reconhecido de produção de cultura pop asiática (JOO, 2011) e na atual frente identitária da região. Nos dias de hoje, a criação da identidade geral jovem-asiática passa especialmente pelos ideais compartilhados pelo universo pop sul-coreano, ressignificando-se assim a dinâmica hegemônica de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo, Memória: cenas culturais e midiáticas, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.



influências culturais que existiam ali anteriormente. A Onda Coreana (ou *Hallyu*), fenômeno cultural de caráter transnacional originário da Coreia do Sul (SHIM, 2006; HUANG, 2011; YANG, 2007), nasceu oficialmente em 1997 e, entre 2001 e 2005, foi de menos de 20 milhões de dólares em lucros para mais de 120 milhões com a exportação apenas de conteúdos televisivos pelo Extremo Oriente (SHIM, 2008). Entre 1998 e 2014, a *Hallyu* como um todo, expandiu em 21.4 vezes seus lucros com exportação, indo de 189 milhões para 4 bilhões de dólares (JIN; YOON, 2017).

Logo em 2005, a indústria cultural já totalizava 6.65% do Produto Interno Bruto do país (YANG, 2007), e em 2015 estimou-se que existiam mais de 35 milhões de fãs da *Hallyu* em 86 países pelo mundo, um aumento de 63% em comparação com o ano anterior, segundo dados² da *Korea Foundation*³. Deste número, quase oito milhões apenas nas Américas, onde a *Hallyu* está tendo um crescimento surpreendente e demonstrando como os seus produtos estão penetrando outros mercados além daqueles que formam o cenário do Extremo Oriente. Já o número estimado em 2017, apontou a existência de 60 milhões de fãs pelo mundo, e o atual presidente do país, Moon Jaein, pronunciou seus planos de expandir esse número para 100 milhões em um período de cinco anos⁴. No Brasil, por exemplo, um termômetro “neuro” da entrada intensa desses artefatos culturais é a plataforma estadunidense de streaming de filmes e séries *Netflix*: são mais de 100 produtos televisivos e cinematográficos da Coreia do Sul disponíveis no catálogo aos clientes brasileiros atualmente. Essa quantidade significativa de títulos sul-coreanos expressa também o interesse da plataforma em apostar nesse mercado de nicho, que está crescendo de forma acelerada não só no Brasil, mas no mundo. Aos poucos, o Ocidente começa a sentir o impacto da expansão da cultura pop da Coreia do Sul.

No supracitado catálogo da *Netflix* Brasil, dois dos seus títulos fazem parte da série de dramas televisivos sul-coreanos *Reply* (응답하라)⁵, o *Reply 1997* (응답하라 1997)⁶ (tvN, 2012) e o *Reply*

² “Global ‘Hallyu’ fans swell to 35 million in 86 countries“, Korea Times publicado em 26/01/2016: http://www.koreatimes.co.kr/www/news/culture/2016/01/386_196383.html

³ Organização governamental sul-coreana sem fins lucrativos que tem como objetivo criar laços diplomáticos com outros países dentro da comunidade internacional.

⁴ “Hallyu’s future; limitations and sustainability”, publicado em 14/08/2017 pelo site The Korea Herald: <http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20170814000686>

⁵ Daqui em diante apenas *Reply*.

⁶ Encontra-se no catálogo brasileiro do *Netflix* através do link: <https://www.netflix.com/title/70297144>, e em outra plataforma online oficial com acesso no Brasil, o *DramaFever*: https://www.dramafever.com/drama/4137/Answer_Me_1997/. Ambas opções disponíveis com legendas em português.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

1994 (응답하라 1994)⁷ (tvN, 2013), adicionados em junho de 2017. Juntos a *Reply 1988* (응답하라 1988)⁸ (tvN, 2015-2016), que ainda não se encontra disponível na versão brasileira da plataforma, formam a série de K-dramas e objetos de estudo desta pesquisa. A presença desses dramas de TV em um serviço de alcance global é significativa especialmente pelos seus caracteres intrínsecos: *Reply* é um produto da *Hallyu* que reflete simbolicamente em suas narrativas a estratégia diplomática e política de *Soft Power* da Coreia do Sul. Suas três narrativas focam em grupos de jovens estudantes e suas vidas comuns que, em meio as épocas apontadas pelos respectivos títulos, passam por momentos históricos que foram importantes para desenvolvimento social, político e econômico do país, além de apresentar os primeiros passos da guinada pop da Coreia do Sul. O reflexo das mudanças nacionais é retratado, de forma ficcional, nas vidas que formam a juventude do país.

Cada uma dessas narrativas é focada em um período histórico diferente, abordando os efeitos da modernização e globalização no país, e a contextualização da ascensão do pop na Coreia do Sul em meio ao desenvolvimento da sociedade durante momentos marcantes. Retratam os laços universais de amizade, amor e família existentes e construídos nos cotidianos desses jovens sul-coreanos, enquanto eles lidam com as novas tecnologias e as mudanças ocasionadas em âmbito nacional. Marcos históricos como a Crise Financeira Asiática, as Olimpíadas de Seul, o processo de transição entre o regime ditatorial e a instauração da democracia e o medo da reativação da Guerra da Coreia são alguns dos que criam o plano de fundo para narrar o desenvolvimento da sociedade e da cultura pop sul-coreana. Além disso, *Reply* se movimenta entre o passado (décadas de 1980 e 1990) e o presente (anos 2010) da narrativa, onde observamos os personagens principais já adultos, conversando sobre o tempo quando ainda eram jovens. O título “응답하라” ou *Reply*, como é a tradução oficial para o inglês, significa “resposta” ou “responder” e dá o tom as narrativas: um clamor de respostas ao passado em favor de entender o presente. *Reply* revela-se como relatos de um passado recente que se reflete diretamente no tempo presente do país, enquanto tentam ressignificá-lo, se utilizando, especialmente, do seu caráter nostálgico e da linguagem pop. A nostalgia construída através dessas narrativas apresenta uma leitura diferenciada da cultura pop coreana tanto para os fãs locais, quanto para os internacionais,

⁷ No catálogo brasileiro do *Netflix*: <https://www.netflix.com/title/80165487>, e no *DramaFever*: https://www.dramafever.com/drama/4309/Answer_Me_1994/. Disponíveis com legendas em português.

⁸ No catálogo do *DramaFever*: https://www.dramafever.com/drama/4706/Answer_Me_1988/. Disponível com legendas em português.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

ressignificando a imagem do passado do país e fortalecendo o caráter do Soft Power (NYE, 2004) nacional.

A série de K-dramas “Reply”

Uma marca de conforto encontrada em “Reply 1988” pode ser a evidência de que, ao longo do espaço e tempo, famílias gritam pelas mesmas coisas, amigos se animam pelas mesmas coisas, e músicas são escritas sobre as mesmas coisas.

(TRAMMEL, Matthew. The New Yorker, 29/05/2016⁹)

Criada por Shin Wonho¹⁰ e Rhee Myunghan, a série de k-dramas *Reply* tem um caráter geracional, aborda em cada uma das suas narrativas elementos que dialogam com momentos históricos e apresentam um espaço de debate autoreflexivo da formação midiática e social do país que hoje dá suporte ao fenômeno cultural *Hallyu*. *Reply 1997*, *Reply 1994* e *Reply 1988*¹¹ são histórias diferentes, com personagens e propostas distintos, porém fazem parte de uma mesma lógica determinada: a busca de respostas no passado para responder questionamentos do presente da narrativa. É esse tempo presente que traz as incertezas e mistérios que apenas o passado consegue dar as dicas de como desvendar. Muitas transformações aconteceram na Coreia do Sul nos últimos 30 anos e são exemplificadas especialmente pela sua acelerada e intensa ascensão ao posto de centro de exportação de conteúdos de caráter pop no Leste Asiático (JOO, 2011). Em um país com um passado traumático, que remonta à experiência colonial sob o jugo japonês e uma guerra de grandes proporções com a Coreia do Norte, *Reply* centra o seu foco em momentos mais “positivos”, nos quais identifica marcos de superação na história recente do país, os primeiros passos concretos para o sucesso da Coreia do Sul como um país que hoje é o centro pulsante do pop asiático. Povoando o processo dessa construção nacional com pessoas comuns, com os quais o público pode se reconhecer, se sentir familiarizado e representado.

⁹ “The Power of Pop Culture in ‘Reply 1988’”, publicado pelo The New Yorker no dia 29/05/2016: <http://www.newyorker.com/culture/culture-desk/a-korean-television-show-about-the-power-of-pop-culture>. Tradução nossa.

¹⁰ Shin também é diretor de todos os outros dramas da série *Reply*.

¹¹ Também conhecidos como “Answer me, 1997”, “Answer me, 1994” e “Answer me, 1988”, ou em português pela versão traduzida pela plataforma digital Netflix Brasil (que atualmente possui apenas os dois primeiros títulos da série de dramas disponíveis no catálogo), “Responde 1997” e “Responde 1994”.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

A cidade de Seul em processo de modernização é personagem de fundo recorrente em todos os três dramas, sempre representada como um espaço em constante mudança e cenário de grandes transformações sociais. Especialmente em *Reply 1997* e *Reply 1994*, Seul é retratada como um local assustador e frio que reflete muito mais características ocidentais do que coreanas. Nos três casos, os dramas se estruturam a partir de protagonistas femininas, jovens mulheres em torno das quais se movimentam as tramas do presente e do passado, que articulam as influências da cultura pop e do cotidiano social do país, enquanto vivenciam questões universais como se apaixonar, problemas em família e outros. Uma pergunta é central para os diferentes enredos dos dramas: quem, entre o grupo de amigos, é o marido da personagem principal no tempo presente da trama.



Da esquerda para a direita, cartazes de divulgação de *Reply 1997*, *Reply 1994* e *Reply 1988*.

Fonte: sites oficiais dos respectivos dramas.

A trama de *Reply 1997* (tvN, 2012) aborda, especialmente, a adolescência de Shiwon em meio ao final dos anos 1990, em uma Coreia do Sul que estava se descobrindo como potência em cultura pop. Essa adolescente vive em Busan (segunda maior cidade da Coreia do Sul) todas as emoções de ser fã de um grupo de K-pop que estava fazendo sucesso por todo o país, enquanto equilibra suas responsabilidades escolares, suas amizades, família e seus primeiros despertares amorosos. Seu melhor amigo e também protagonista da história Yoonjae, se apaixonou por ela e vive, assim como Shiwon, os altos e baixos da juventude em uma das décadas mais preenchidas por mudanças em âmbito nacional. A temporada seguinte foi chamada de *Reply 1994* (tvN, 2013) e tem como protagonista a Najung, uma



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

garota interiorana e grande fã do basquetebol universitário nacional, que vive as circunstâncias proporcionadas pela década de 90 na cidade grande de Seul. Ela se divide entre ser uma universitária, ajudar na pensão que sua família é dona, aproveitar a juventude com seus grandes amigos (também interioranos) em Seul e digerir os novos sentimentos que ela desenvolve pelo seu melhor amigo de toda vida, Seureki. Já a terceira e, até então, última temporada lançada é *Reply 1988* (tvN, 2015-2016), que conta a história da jovem Dukseon e das famílias que vivem no quarteirão de Seul onde ela mora com a sua família. Ela e seus melhores amigos cresceram juntos naquelas ruas e vivem os sabores e dessabores do final da década de 1980 na Coreia do Sul e o despertar do primeiro amor. Dukseon deixa de ver os amigos como apenas isso e Taek conquista a sua atenção. São três narrativas sobre a juventude sul-coreana vivendo dramas universais e comuns ao dia a dia, durante as mudanças importantes acontecidas em um país em rápido desenvolvimento entre o final dos anos 1980 e a década de 1990.

O caráter nostálgico de *Reply*

Algum dia, vai me deixar essa juventude verde
Como uma flor que murcha e floresce
Em uma noite iluminada pela lua, através da janela
Minha jovem música de amor parece triste
Eu tento capturar os dias que vão
Mas minhas mãos vazias ficam tristes
Então eu deveria deixá-los ir, eu deveria me afastar
É assim que o tempo passa
Posso perdoar os amantes que me deixam
Mas não o tempo que me deixa
Meu coração vazio
Continua à procura dos velhos tempos

(“Youth 청춘” - Feel Kim, canção da trilha sonora de *Reply 1988*¹²)

A narrativa de *Reply 1988*, que entre as três é a que vai mais longe no passado, começa no ano em que o processo de transição democrática se inicia na Coreia do Sul e se desenvolve até o ano 2016, quando o país já se encontra democraticamente estabelecido. Ao total, *Reply* engloba quase 30 anos de história, mergulhando no passado e nas memórias coletivas que dão forma a história do país. Diferente do gênero Histórico dos dramas de TV, essas narrativas resgatam um passado recente, que é mais próximo e mais fácil de ser lembrado pelo seu público telespectador. A grande maioria dos dramas do

¹² Trecho de tradução nossa.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

gênero Histórico aborda um passado distante, de centenas de anos atrás, impossibilitando uma ligação direta com aqueles que assistem e dificultam a assimilação através da memória afetiva. Contudo, *Reply* aborda períodos históricos que ainda se refletem no tempo presente do país, e é geracional, apresenta elementos que dialogam com as pessoas que vivenciaram diretamente as épocas abordadas.

Cada uma das temporadas carrega consigo o retrato de uma geração, através especialmente dos estilos de vida dos personagens, os desenvolvimentos tecnológicos e recursos culturais que caracterizaram a existência daqueles que viveram sua juventude durante os períodos de abordagem dessas narrativas. O elemento da nostalgia é acionado na busca por algo que não se pode mais ter, mas que é possível de ser recordado, e *Reply* representa através da ficcionalização a busca por um passado que não volta mais. Essa série de K-dramas é construída através das memórias recortadas dos personagens que estão no futuro e olham para o passado com olhos nostálgicos, com saudade de suas juventudes. Já o telespectador, encontra nesse mesmo passado a fonte de respostas para as perguntas impostas pelo tempo presente dos personagens. *Reply* pede respostas e o passado responde, trazendo consigo a nostalgia dessas gerações.

Em geral, o passado se apresenta como um lugar que não se pode voltar fisicamente, mas é possível resgatá-lo através das memórias. A música de Kim Feel destacada no início desse tópico aborda exatamente esse anseio por uma juventude que não existe mais, que é o lugar onde estão as alegrias provenientes do simples fato de ser jovem. “Posso perdoar os amantes que me deixam, mas não o tempo que me deixa. Meu coração vazio continua à procura dos velhos tempos”, a juventude é a fonte do tempo e da vida, e as lembranças são a fonte da juventude que passou, então a busca pelo passado é reconfortante, preenche o coração vazio. As narrativas de *Reply* possuem a proposta de serem uma fonte de lembranças, um gatilho ficcional para que as gerações que viveram as mesmas épocas que os personagens, possam recordar das suas próprias juventudes. A proximidade do passado representado ajuda que a relação com o próprio passado do telespectador seja mais efetiva, acionando memórias e nostalgia. Os marcos históricos e o desenvolvimento do país fazem parte de uma consciência coletiva daqueles que viveram essas mudanças, por essa razão tais momentos são essenciais não só para localizarem a narrativa na história, mas também apontar para experiências pessoais e compartilhadas ligadas a eles. Músicas, filmes e programas televisivos também possuem o efeito de marcarem o cenário afetivo das experiências de cada geração, por isso são importantes nessas



narrativas, não só para apresentarem o desenvolvimento da indústria cultural nacional, mas também acionar essa afetividade nostálgica.

Reply tem o objetivo concreto de ser uma narrativa melodramática, dentro dos preceitos dos dramas sul-coreanos, porém, reconstruir e reimaginar a história discursivamente e visualmente se torna um efeito direto do esforço em se utilizar de cenários do passado. As referências às questões políticas, econômicas e sociais, unidas ao contexto da formação da indústria cultural, são planos de fundo das tramas e, ao mesmo tempo, constroem um novo olhar sobre o desenvolvimento do país nas últimas décadas. Essa série de K-dramas se encaixa em um momento de mudança na percepção do passado, onde a ideia de nostalgia deixa de ter um sentido pejorativo e ligado a lembranças de caráter melancólico, para refletir a saudade dos tempos bons que já se passaram, um olhar positivo sobre o passado. Esse processo de mudança na forma em que lidamos com a nostalgia e o nosso olhar sobre o que já passou, além do interesse em consumir o passado, é chamado de “Boom da Nostalgia” por Katharina Niemeyer (2014).

Niemeyer (2014) apresenta como o sentido de nostalgia se transformou durante os anos e hoje exprime especialmente a saudade e vontade de voltar ao passado. A mídia, em sua diversidade de abordagens e especialmente através das suas plataformas audiovisuais, pode recriar esse ambiente “visitável” do passado para aqueles que tem o desejo de reviver momentos. O universo midiático participa do processo de rememoração nostálgica, e é através desse espaço que a nostalgia engaja e expressa seu conteúdo (p. 5). A retomada de um passado próximo cria um ambiente possível de refletir cenários vividos pelos seus telespectadores/consumidores, então produtos como a série de dramas *Reply* se tornam em um espaço onde as pessoas podem projetar seus próprios passados. A mídia tem esse poder de desencadear emoções nostálgicas através do retrato estético do universo que desejam representar (representação estética e sonora e abordagem histórica), servindo como uma fonte de cura para a saudade de uma época passada (p.129-130).

Contudo, o passado também pode trazer dores e sofrimentos especialmente quando a mídia se utiliza de momentos delicados da história, como guerras, massacres e momentos de crise. Por esse motivo, *Reply* se resguarda a abordar momentos de uma história mais recente, que é marcada por acontecimentos menos traumatizantes em comparação aos do passado mais distante como, por exemplo, a Guerra da Coreia (1950-1953), a Ocupação Japonesa (1910-1945) ou até mesmo o “recente” Massacre de Gwangju (1980). O cinema contemporâneo sul-coreano tem a tradição de



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

explorar mais essas questões delicadas¹³ (PAQUET, 2009), já a televisão toca nesses acontecimentos históricos com menos frequência¹⁴. Em geral, o universo televisivo sul-coreano evita explorar a história recente do país, se utilizando mais de narrativas em meio a cenários das dinastias monárquicas do país que aconteceram há séculos atrás (conhecidos como dramas do gênero Histórico) ou a própria contemporaneidade. Essa plataforma midiática, que é tão íntima ao dia a dia das pessoas que a consomem, se esforça em não tocar em feridas que podem ainda estar abertas. Por essa razão, *Reply* se destaca em meio a indústria por abordar algumas dessas feridas, porém não foge muito ao *modus operandi* normativo: utiliza-se de personagens que representam indivíduos comuns e não heróis ou agentes diretos das mudanças que existiram no passado da Coreia do Sul. Então, majoritariamente, a experiência narrativa é distanciada através de personagens que sofrem de forma indireta com os problemas vividos no país.

Partindo do fato que *Reply* tem uma abordagem ligada diretamente a juventude dos personagens principais e de um passado recente, a série se mune do seu potencial de despertar a memória afetiva do público. Tanto que, quanto mais distante é o ano de abordagem, maior a idade dos personagens representados com destaque, em favor de se equiparar com o público que viveu as épocas representadas. *Reply 1997* são alunos do ensino médio; *Reply 1994*, universitários; *Reply 1988*, famílias inteiras com adolescentes e pais. O alcance representativo dessas narrativas consegue abranger tanto aqueles que viveram aquela fase da vida durante a época representada, quanto aqueles que estão vivendo tal fase durante a exibição do drama. Grande parte dos dramas de TV retratam a juventude atual, mas *Reply* traz a perspectiva das juventudes de outras gerações em meio a questões universais que conseguem dialogar com diferentes idades. Esses dramas de TV despertam o que Boym (2001) descreve como um desejo doloroso por um passado romantizado, estável e mais inocente, um passado relacionado à própria biografia e à ideia da juventude como uma condição permanentemente inocente e agradável.

¹³ Alguns exemplos de filmes que abarcam esses mesmos fatos históricos citados: “A Irmandade da Guerra 태극기 휘날리며” (2004), “The Front Line 고지전” (2011), “A Criada 아가씨” (2016), “The Age of Shadows 밀정” (2016), “The Silenced 경성학교: 사라진 소녀들” (2011), “May 18 화려한 휴가” (2007) e “O Motorista de Táxi 택시운전사” (2017).

¹⁴ Alguns dos poucos exemplos de dramas coreanos que abordam esses mesmos contextos históricos: “Bridal Mask 각시탈” (KBS, 2012), “Inspiring Generation 감격시대” (KBS, 2014), “The Hourglass 모래시계” (SBS, 1995) e “Girls’ Generation 1979 란제리 소녀시대” (KBS2, 2017).



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Durante os momentos finais do último episódio de *Reply 1988* a voz da personagem Dukseon narra essa dor nostálgica enquanto aparecem imagens do quarteirão onde ela e os amigos viveram totalmente destruído anos depois deles terem se mudado. Ela comenta que “Sentir saudades daquele tempo e daquela rua não é porque sinto falta de uma versão mais nova de mim mesma. Aquele é o lugar da juventude do meu pai, da minha mãe, da juventude dos meus amigos. É o lugar que guarda a juventude de tudo que eu amo” e ainda chama o passado de “um tempo acolhedor e puro, que também foi doloroso”. O tempo pretérito é visto como a casa da juventude não só dela, mas de todos que amou, e, além disso, representa a pureza e a dor de ser jovem em meio as mudanças que aconteciam na sua vida, no seu país e no mundo como um todo. Por mais que a experiência de Dukseon seja específica a ela e ao contexto em que ela esteve imersa durante seu crescimento, ela é referenciável, universal, dialoga com a condição humana em diferentes lugares do mundo. Todos passam pelo processo de ser jovem e deixar de sê-lo, e o tempo toma a responsabilidade de criar o senso de saudade das virtudes que não existem mais.

As narrativas de *Reply* se estruturam como uma obra de caráter nostálgico não só pelo fato de se movimentarem entre passado e futuro através do acionamento de memórias, mas também pelas mediações do presente que levam a esse acionamento. Nosso conhecimento sobre o que é o passado é produto direto da nossa experiência no presente, por isso que o que nos ocasiona sentir nostalgia também reside no presente (DAVIS, 2011, p. 448). Em *Reply 1988*, Taek e Dukseon de 2015-2016 estão dando uma entrevista para um programa de televisão sobre como eles se conheceram, em *Reply 1994*, Najung resolve exibir a fita com a gravação do seu casamento com Seureki durante uma reunião com os amigos no seu novo apartamento, e em *Reply 1997*, os colegas de turma da escola se encontram durante uma reunião de ex-alunos. Shiwon, momentos antes de entrar no restaurante onde será realizada a reunião, dá boas vindas ao seu passado novamente: “Se nosso corpo não pode voltar, pelo menos nosso espírito pode. Agora, estou voltando aos anos 90”. Então, quando ela entra no local, as memórias do passado voltam para dar forma à sua nostalgia. Em todos esses casos, o passado não é só um espaço de tempo, mas também um lugar. Na narrativa de 1988, o passado é aquele quarteirão em Sangmundong, na de 1994, é a Pensão Sinchon, e na de 1997, é Busan. Ao transformar o tempo em um espaço retornável, a nostalgia permite que esses personagens possam voltar a partes dos seus passados que são inalcançáveis na vida real (CASTELLANO; MEIMARIDIS, 2017, p. 65).



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Nas três narrativas, as últimas cenas de cada uma delas é narrada por um dos personagens principais (em *Reply 1997* por Yoonjae, em *Reply 1994* por Samcheonpo e em *Reply 1988* por Dukseon), eles fazem um balanço final sobre a saudade que sentem e como são gratos por terem vivido suas juventudes naquela época. E, em meio aos ensinamentos e saudades, eles perguntam ao tempo: “Está me escutando? Se estiver, responda, meus anos 1990” (*Reply 1997*), “Está me escutando? Se estiver, responda, meus amados anos 1990” (*Reply 1994*) e “Está me escutando? Se estiver, responda, meu 1988, os dias da minha juventude” (*Reply 1988*). A saudade que eles sentem das épocas em que foram jovens vira um clamor, como se a juventude fosse uma pessoa e pudesse conversar com esses indivíduos que cresceram, mas que gostariam de vivenciar novamente todas aqueles momentos felizes do passado. Os narradores de *Reply* expandem esse desejo de voltar e reviver o passado, influenciados especialmente pela nostalgia.

Contudo, a nostalgia não é uma questão apenas relacionada ao passado, ela também aponta questões sobre o presente e a cultura contemporânea onde está inscrita. Svetlana Boym (2001) e Fred Davis (2011) discutem sobre como o senso de nostalgia e o consumo dele são emblemáticos sobre o tempo presente. Boym (2001) argumenta que o aumento do consumo e interesse em viver a nostalgia faz parte do processo de desenvolvimento e progresso, não só dos indivíduos, mas especialmente de comunidades e nações. Davis (2011) completa essa ideia ao refletir sobre como a rememoração do passado normalmente acontece em conjunturas de ansiedade, grandes mudanças e rupturas. A nostalgia se apresenta como uma busca por momentos que eram “estáveis” e “puros”, uma resposta de estabilidade em meio a momentos de transformação. Jan Duyvendak (2011) também contribui ao debate com seus argumentos sobre como momentos de crises políticas e fluxos globalizantes propiciam um ambiente de busca por unicidade e identidade nacional. As narrativas de *Reply* representam essa importância do presente na construção da nostalgia que se propõe a entregar ao público.

A Coreia do Sul atualmente é um país completamente diferente de 30 anos atrás, foram poucas décadas para muitas mudanças de escalas gigantescas. Além disso, é uma nação fracionada por uma guerra que ainda não teve um fechamento concreto. O país hoje é um polo cosmopolita e global e centro atual da produção de cultura pop asiática, contudo ainda vive diversas crises diplomáticas e políticas especialmente com a nação irmã do Norte. O senso nostálgico inerente à *Reply* é produto de um momento nacional de transformações constantes e ainda muito recentes. A busca por um passado que parece ser mais simples, tradicional e seguro faz parte desse cenário acelerado que o país vive.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Obras nostálgicas, especialmente essas que resgatam um passado recente e “dialogável” com o público trazem uma sensação de estabilidade e pertencimento em um país a cada dia mais globalizado e híbrido. Por essa razão, uma das frases do cartaz de divulgação de *Reply 1988* apresenta o drama como “um prazer reconfortante”, prazer esse oferecido pela nostalgia de um tempo que já passou, por esse motivo não tem mais como ser mudado, então é estável em meio a um presente cheios de variáveis e dúvidas.

Para além disso, essas narrativas também apontam questões sobre o presente por serem produtos do próprio movimento que mudou tanto o seu país. A série de K-dramas *Reply* e os K-dramas em geral são parte essencial da formação da *Hallyu* como um fenômeno cultural de caráter de exportação, transformando o país em um centro de produção de artefatos culturais de interesse transnacional. E o fato de *Reply* abordar questões relacionadas ao nascimento e desenvolvimento desse fenômeno também se transforma em uma ferramenta de acionamento nostálgico, já que ativa diferentes simbologias relativas a comportamentos, interesses e modismos. O consumo da cultura pop nessas narrativas apresenta marcas de diferentes gerações, simbolismos que dão forma ao modo de vida daquelas juventudes em tais espaços de tempo da história. A cultura pop nacional, as influências externas e os desenvolvimentos tecnológicos característicos aos anos que dão título as temporadas da série de dramas são partes diretas das narrativas e se apresentam como elementos que ajudam a construir o passado e acionar a nostalgia do público.

Portanto, a nostalgia é relacionada a uma maneira de viver, imaginar e (re)inventar o passado, o presente e o futuro. Contudo, obras nostálgicas nem sempre criam uma imagem fiel a realidade, mas sim um imaginário distorcido pelos sentimentos saudosos dos olhos de quem olha para o passado. A ideia de que tudo era melhor e estável no passado é reconfortante, e o presente, que é incerto e atribulado, acaba perdendo para a adoração pelo passado. Fred Davis (2011) também argumenta que o diálogo nostálgico entre presente e passado tende a concluir a superioridade dos tempos e das coisas passadas (p. 448). O sentimento de descontinuidade da identidade do presente aciona a busca por identidades coletivas, especialmente entre aqueles de uma mesma geração. Por isso, narrativas nostálgicas se apropriam de uma celebração romantizada do passado, que reinventa o que já passou através de recortes de memórias, trazendo certo sentimento de conforto e estabilidade.

Através disso, as narrativas de *Reply* conseguem construir um imaginário atualizado da história da Coreia do Sul, com um forte teor nostálgico, que romantiza questões delicadas e foca nas alegrias do cotidiano e no desenvolvimento e vitórias do país. E é essa imagem leve, nostálgica e romantizada



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

do país, somada a representação de um presente próspero, que alimentam um imaginário nacional positivo para o *Soft Power* do país. A abordagem nostálgica dá esse caráter “brando” (*soft*) à construção do “poder” (*power*) da Coreia do Sul atual, que se apresenta hoje como a 13ª maior economia do mundo, um dos líderes na produção de artefatos eletrônicos, um dos países mais desenvolvidos do mundo, terceira nação com maior número de usuários de internet de qualidade e centro do fenômeno cultural *Hallyu*, que atualmente tem alcance não só transnacional, mas global.

Então, a partir dessa construção de um passado mais positivo para a imagem da Coreia do Sul em meio ao diálogo internacional, também é importante que essas narrativas tenham um apelo que não seja apenas nacional, mas o mais universal possível. Partindo do fato que os pontos discutidos até aqui acabam se aproximando mais das especificidades do contexto histórico e cultural do país, algumas estratégias precisaram ser utilizadas para que esse conteúdo seja assimilado por pessoas de outras culturas e países, já que os K-dramas são produtos que visam o mercado de exportação. A estratégia de *Reply* é contar sua história e demonstrar seus detalhes culturais através de contextos universais. As histórias são contadas por indivíduos comuns, não heróis, com cotidianos e interesses inerentes à raça humana e não simplesmente específicos aos sul-coreanos. É claro que tradições e marcos históricos são pertencentes ao repertório do país e daqueles que cresceram e viveram lá, porém o viés melodramático dos dramas de TV aborda questões de cunho universal. Por essa razão, essas narrativas conseguem dialogar com diferentes contextos nacionais, acionando diferentes nostalgias, porque o interesse pelo resgate do passado e da juventude é um traço recorrente, majoritariamente parte da vida das pessoas. Então *Reply* se utiliza do cotidiano e dos dramas universais para falar da sua história e expandir seu potencial internacional de reimaginar o passado da Coreia do Sul. Através desses artifícios e da mediação pop da *Hallyu*, que é o caso das narrativas de *Reply*, a Coreia do Sul tenta se posicionar como um centro de tendências que dialogam com o mundo, trabalhando em uma linguagem universalista de um ponto de vista não-europeu (WALLERSTEIN, 2006), mas, dessa vez, asiático.

Considerações Finais

Através da nostalgia e do uso da linguagem da cultura pop para narrar esses contextos históricos, habitando-os com pessoas comuns, *Reply* saúda a ascensão do país, cria a imagem de um passado pop e humaniza a sua história, criando um ambiente comum e relacionável para o público



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

nacional e internacional. Apresenta-se como um produto que, ao mesmo tempo que aciona a nostalgia do público sul-coreano através do resgate de memórias coletivas relacionadas aos períodos propostos por cada uma das narrativas, também se esforça em ressignificar positivamente momentos delicados dos seus contextos históricos. Retrata um passado difícil, porém que era uma época mais “simples” e “harmônica” em contraste com a atual modernização do país, ativando a nostalgia enquanto apresenta o desenvolvimento do país (LEE, 2004).

Tal ressignificação se esforça em romantizar e humanizar os momentos obscuros do passado, enquanto vende para o exterior uma nova leitura de construção da Coreia do Sul. E se utiliza da metalinguagem do pop atual, tanto para acionar o interesse dos atuais fãs da Onda Coreana, quanto suavizar os momentos históricos em questão (CHO, 2017). Esse esforço do país em pensar sua imagem internacional aponta, também e diretamente, para o momento atual dos fluxos globais, onde a circulação de produtos de caráter pop oriundos da periferia global dentro do contexto internacional está se construindo de forma consistente e apresenta a pluralidade cultural que pode existir em meio a “homogeneização” do global. E a *Hallyu* hoje, munida de produtos estratégicos como as narrativas de *Reply*, consegue se posicionar como um dos representantes da multipolaridade global e das possibilidades de se pensar o mundo.

Referências Bibliográficas

- CHO, Michelle. **Domestic Hallyu: K-pop Metatexts and the Media's Self-Reflexive Gesture**. International Journal of Communication, 11, 2308-2331. 2017.
- BOYM, Svetlana. **The Future of Nostalgia**. New York: Basic Book, 2001.
- CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. **Produção televisiva e instrumentalização da nostalgia: O caso Netflix**. Revista GEMInIS, 8:1, 60-86. 2017.
- DAVIS, Fred. **Yearning for Yesterday: A Sociology of Nostalgia**. In: The Collective Memory Reader. Ed. Jeffrey K. Olick, Vered Vinitzsky-Seroussi, Daniel Levy. Oxford: Oxford University Press, 446-496. 2011.
- DUYVENDAK, Jan Willem. **The Politics of Home – Belonging and Nostalgia in Western Europe and the United States**. London: Palgrave Macmillan, 2011.
- HUANG, Shuling. **Nation-branding and transnational consumption: Japan-mania and the Korean Wave in Taiwan**. Media Culture Society, 33: 3, 3-18. 2011.
- JIN, Dal Young; YOON, Tae-jin. **The Korean Wave: Retrospect and Prospect**. International Journal of Communication, 11, 2241-2249. 2017.
- JOO, Jeongsuk. **Transnationalization of Korean popular culture and the rise of “pop nationalism” in Korea**. The Journal of Popular Culture, 44: 3, 489-504. 2011.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

LEE, Donghoo. **A local mode of programee adaptation:** South Korea in the global television format business. In: MORAN, A., KEANE, M. Television across Asia: Television industries, programme formats and globalization. London: Routledge Curzon, 2004.

NIEMEYER, Katharina. **Media and nostalgia:** Yearning for the past, present and future. London: Palgrave Macmillan, 2014.

NYE, Joseph. **Soft Power:** the means to success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.

PAQUET, Darcy. **New Korean Cinema:** Breaking Waves. New York: Columbia University Press, 2009.

SHIM, Doobo. **Hybridity and the rise of Korean popular culture in Asia.** Media Culture Society, 28: 25, 25-44. 2006.

SHIM, Sungeun. **Behind the Korean Broadcasting Boom.** NHK Broadcasting Studies, 6, 205-232. 2008.

WALLERSTEIN, Immanuel. **European Universalism:** The Rhetoric of Power. New York: The New Press. 2006

YANG, Jonghoe. **Globalization, nationalism, and regionalization:** the case of Korean popular culture. Development and Society, 36: 2, 177-199. 2007.